

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Folha de São Paulo*

Class.: _____

Data: *20.06.84*

Pg.: _____

Funai não confirma movimento de tropas

Da Sucursal de Brasília

Até o final da tarde de ontem, a presidência da Funai ainda não havia recebido qualquer informação sobre movimento de tropas da Guarda Nacional venezuelana, que estaria se deslocando para a fronteira do Brasil com a finalidade de conter os choques entre 500 índios ianomamis, que vivem em território brasileiro, e os maquiriteris, que vivem na Venezuela.

Alarmado com informações veiculadas por agências internacionais, entre elas a France Presse, o chefe de gabinete da Funai, Marcos Terena, entrou em contato com as delegacias do órgão em Manaus e Boa Vista, não obtendo confirmação das notícias. "Caso sejam confirmadas - disse Terena - a Funai não pode interferir enquanto a luta se desenvolver entre duas nações indígenas. E se realmente tropas da Guarda Nacional venezuelana se deslocaram para a fronteira, o caso sai da alçada da Funai e passa para o Conselho de Segurança Nacional e o Ministério das Relações Exteriores".

Terena informou ainda que a Funai acompanhará o caso enviando para a área os especialistas da questão

ianomami, "mas sem poder interferir na luta intertribal".

Choque

A primeira notícia sobre o conflito entre ianomamis e maquiriteris foi veiculada no dia 15 passado pelas agências DPA e UPI. De acordo com os despachos vindos de Caracas, os ianomamis teriam invadido a área dos maquiriteris para raptar mulheres. Na ocasião, os maquiriteris procuraram ajuda, em Guana, junto à Guarda Nacional e o Ministério do Meio Ambiente. Ontem, novo despacho informava que a Guarda Nacional estava se deslocando para a região do conflito, na localidade de Santa Maria de Arabopó, a 1.300 quilômetros a sudeste de Caracas, próximo à fronteira do Brasil.

Os choques entre ianomamis e maquiriteris são frequentes. Inimigos seculares, esses dois grupos fazem guerra bem antes de se delimitar as fronteiras entre Brasil e Venezuela. No momento, 178 maquiriteris vivem no lado brasileiro e 60 deles já se casaram com ianomamis.

Saterés-maués

A Elf Aquitaine, empresa de capital francês, a Petrobrás e a Companhia Geofísica Brasileira serão acio-

nadas judicialmente pela Funai por terem causado prejuízos contra a fauna e a flora nos territórios indígenas dos satarés-maués e mundurucus, no Amazonas, durante os trabalhos de pesquisa de petróleo. A decisão foi tomada ontem pelo presidente do órgão, Jurandy Marcos da Fonseca, após reunião com representantes dessas empresas, que se recusam a pagar a indenização exigida pelos índios.

Os líderes indígenas apresentaram várias reivindicações durante a reunião. Os mundurucus exigiram aos representantes da Elf Aquitaine indenização suficiente para demarcar o território indígena e mais Cr\$ 320 milhões. A empresa abriu 195 clareiras, num total de 520 quilômetros, na área dos mundurucus. Já os satarés-maués exigiram Cr\$ 320 milhões (corrigíveis), pedindo ainda que a Elf Aquitaine não mais retornasse à área indígena e fizesse uma varredura para descobrir quais os locais em que estão enterradas as bombas colocadas pela Elf.

Os satarés-maués são as maiores vítimas das prospecções feitas pela Elf Aquitaine, uma vez que quatro índios morreram com a explosão de bombas colocadas pela empresa nas 195 clareiras.